

EBOOK 2022

CAMPO FUTURO - ARROZ E FEIJÃO



Campo Futuro

CNA SENAR

Dr. Mauro Osaki[1]

MSc. Renato Garcia Ribeiro[2]

Francisco do Amaral Alves [1]

**Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo
Barros[3]**

Prof. Dr. Lucilio Rogerio Aparecido Alves[1]

Tiago dos Santos Pereira[4]

[1] Pesquisador do Cepea/Esalq-USP.

[2] Pesquisador de Custo de Produção Agrícola
do Cepea/Esalq-USP.

[3] Coordenador Científico do Cepea/Esalq-USP.

[4] Assessor Técnico em Cereais, Fibras e
Oleaginosas da CNA.



DESTAQUES

Seca prejudica produção de arroz e feijão

A produção de arroz irrigado da safra 2021/22 registrou comportamento distinto dentre as três propriedades típicas acompanhadas pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar). No caso do feijão, foram avaliadas duas regiões para primeira safra e três para a segunda safra. No geral, o clima foi mais favorável ao desenvolvimento das lavouras de feijão segunda safra sendo a primeira safra afetada pelo baixo índice pluviométrico.



CUSTO DE PRODUÇÃO DO ARROZ IRRIGADO SOBE MAIS DE 20% E FEIJÃO, 31%

O Custo Operacional Efetivo (COE) da safra de arroz irrigado subiu 20,3% na safra 2021/22 em relação à anterior, em termos nominais. Para o feijão (1ª e 2ª safras), o aumento do COE foi de 31,3% em 2021/22 frente à safra passada. Por outro lado, a Receita Bruta (RB) do arroz irrigado decresceu 19% de 2020/21 para 2021/22, ao passo que, para o feijão, a receita bruta cresceu 44,5%.

Código	Município	Atividade
RS - URU	Uruguaiana - RS	Arroz
RS - CMQ	Camaquã - RS	Arroz
SC - TUB	Tubarão - SC	Arroz
GO - CRS	Cristalina - GO	Feijão
PR - CST	Castro - PR	Feijão
SC - XNX	Xanxerê - SC	Feijão

ANÁLISE DE DADOS

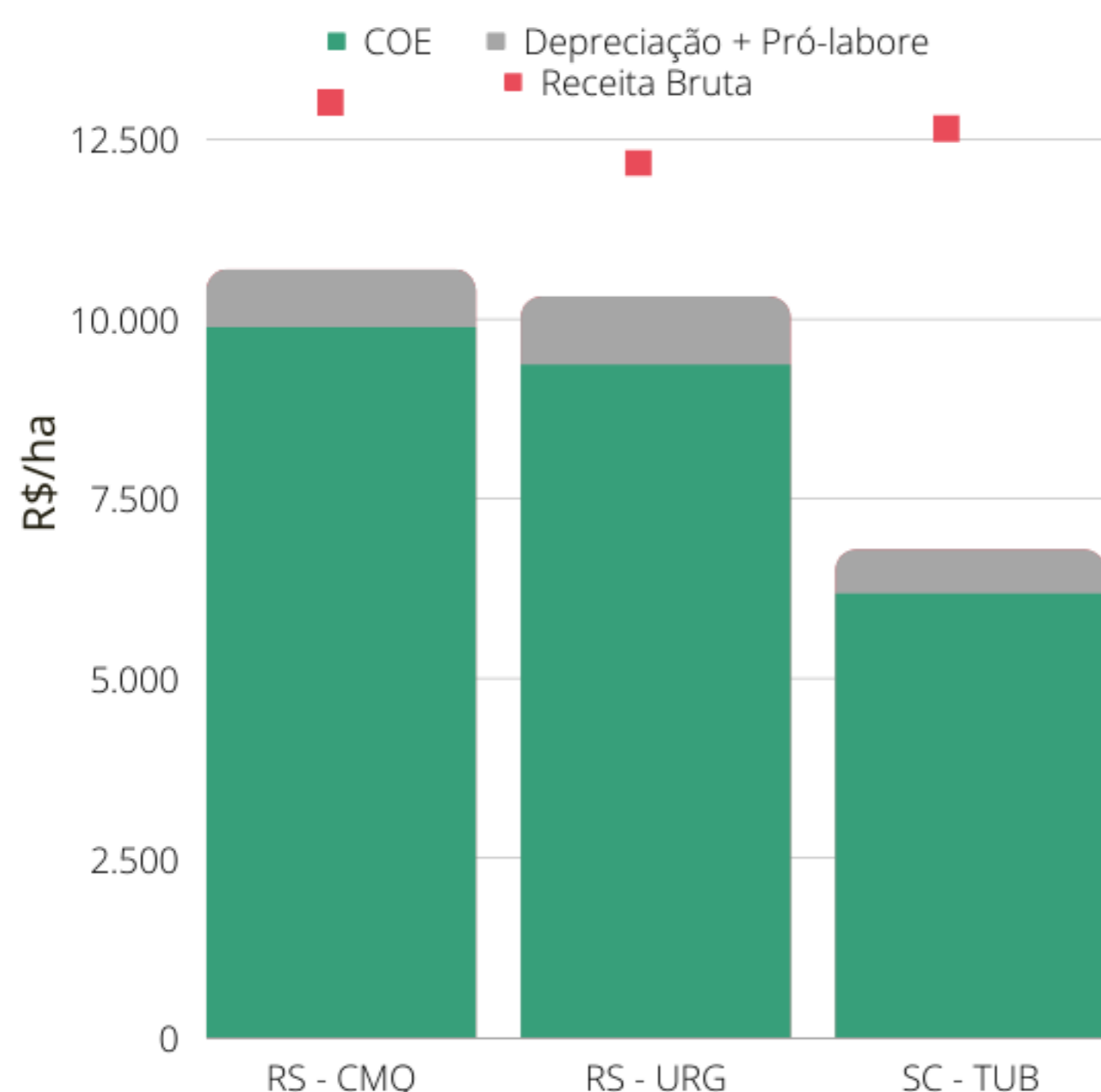


A região de Camaquã (RS) registrou o maior COE, enquanto a de Tubarão (SC) – que cultiva o cereal no sistema pré germinado, o menor. Com os acréscimos da depreciação e pró-labore do produtor, Camaquã continua registrando o maior Custo Operacional Total (COT) e, na outra ponta, Tubarão o menor. O maior COE para a produção de feijão foi observado em Castro (PR), enquanto o menor, em Xanxerê (SC).

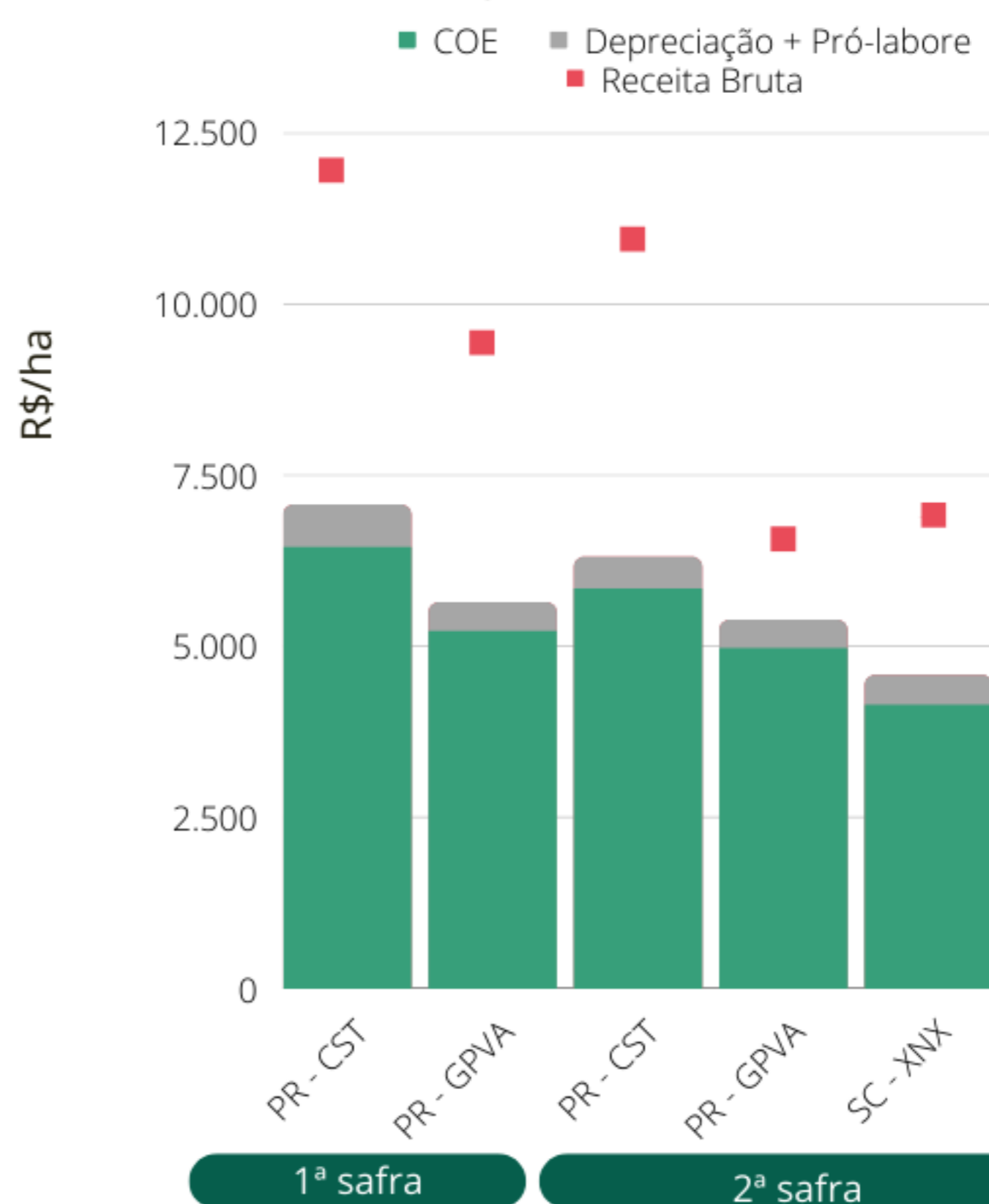
A RB do arroz em Uruguaiana (RS) foi prejudicada pela queda na produtividade, devido à seca muito severa. No outro extremo do Rio Grande do Sul, em Camaquã, a distribuição de chuva foi boa para a temporada.

Impacto da alta dos preços dos principais insumos afetam os resultados financeiros do cultivo de arroz e feijão na safra 22/22.

Arroz - Safra 2021/22



Feijão - Safra 2021/22





O QUE MAIS IMPACTOU

Forte valorização dos insumos encarecem os custos de produção do arroz e feijão para a safra 2021/22.

RESUMO DOS DADOS MÉDIOS - MÉDIA DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE CUSTO DE CADA PAINEL

O custo com fertilizantes representou

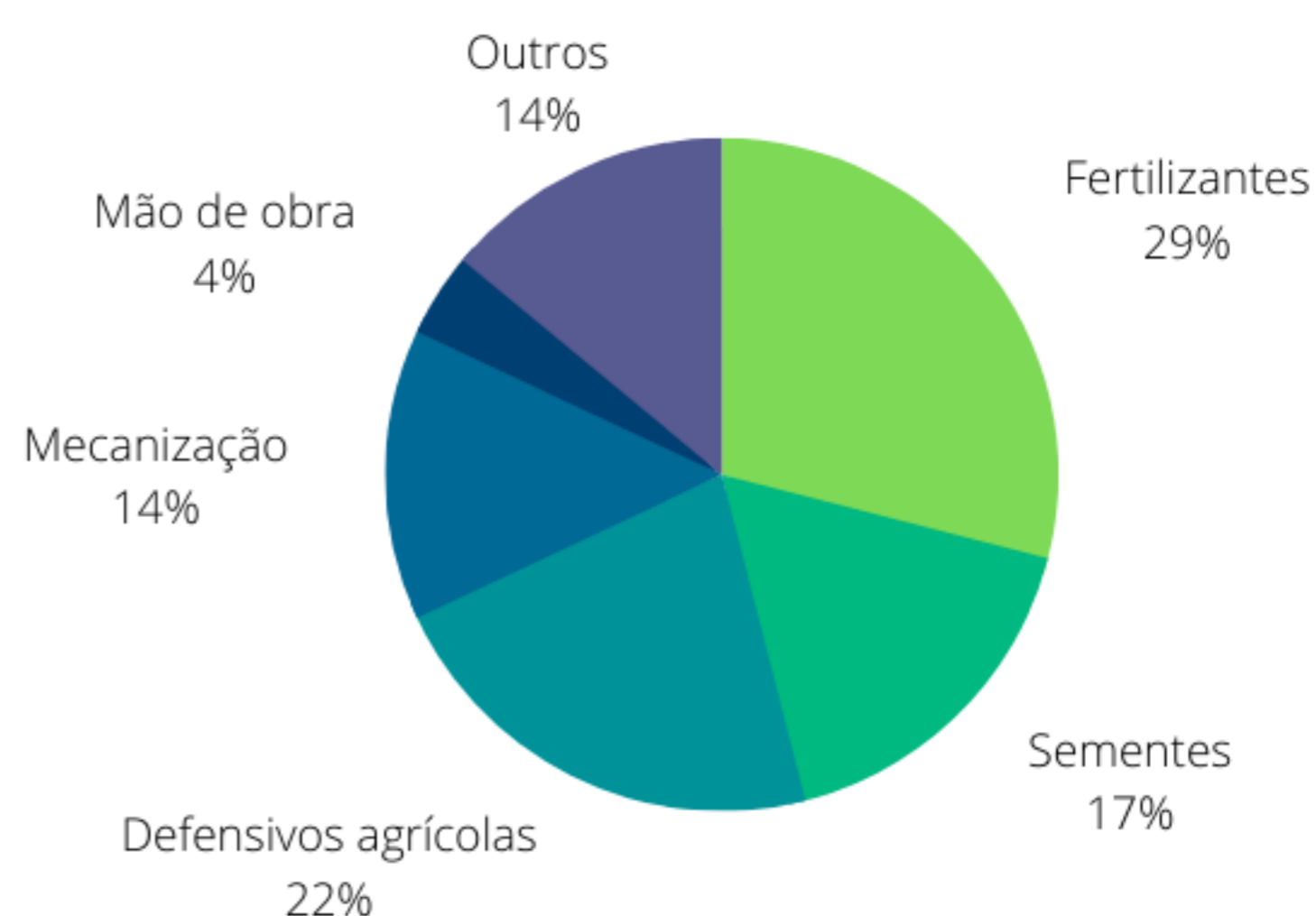
21% do COE do arroz e 29% do feijão

O item mecanização agrícola foi

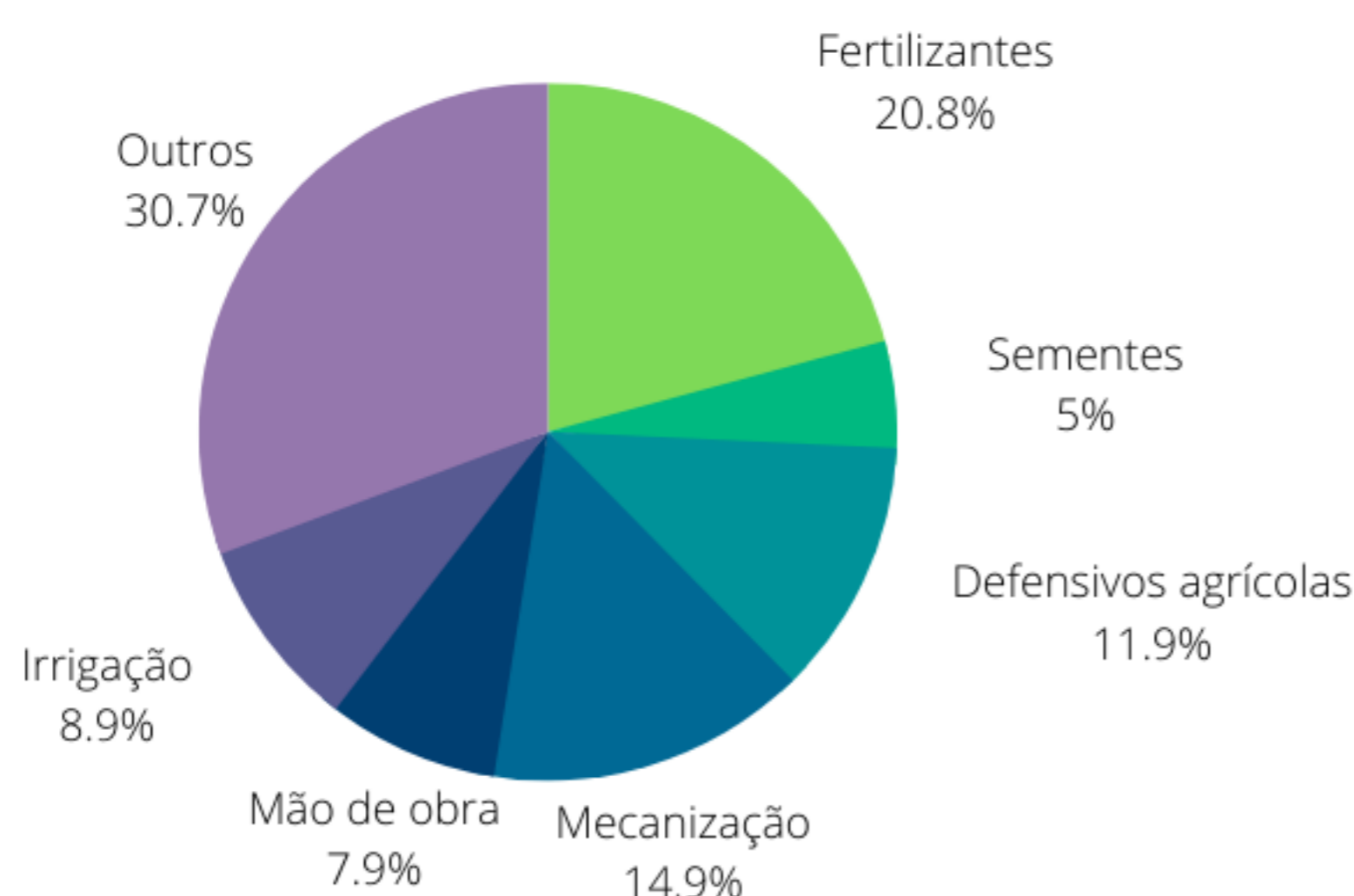
15% do COE para o arroz e 14% para o feijão

Os fertilizantes, defensivos agrícolas, operação mecânica e sementes são os principais itens do COE da maioria das propriedades típicas avaliadas pelo Projeto Campo Futuro.

Feijão - Safra 2021/22



Arroz Irrigado - Safra 2021/22



No caso do arroz e do feijão, os insumos (fertilizantes, sementes e defensivos agrícolas) correspondem, respectivamente, por 39% e 68% do COE. Além desses itens, para o arroz irrigado o custo com operação mecânica e irrigação contribuem com 15% e 8%, respectivamente, somando 62%. Para o feijão, ao incluir 14% de gasto com a operação mecânica, o custo de produção para produzir o feijão soma 82%.

1º DESTAQUE TÉCNICO

Seca prejudica a produção de arroz irrigado no RS

Os produtores de arroz de Uruguaiana (RS) tinham expectativa de colher entre 182 e 188 sacas de 50 kg/ha na safra 2021/22, mas a falta de chuva reduziu a disponibilidade de água nos reservatórios, afetando negativamente a produtividade, que ficou em 166 sc/ha. Por outro lado, na região de Camaquã (RS), onde as chuvas foram bem distribuídas ao longo do ciclo de produção do arroz, a produtividade ficou em 174 sc/ha. Tradicionalmente, a fronteira oeste do RS produz mais que a costa leste do Estado.

Na região de Tubarão (SC), apesar da seca, o volume de chuva foi suficiente para abastecer os reservatórios de água para a irrigação, favorecendo a produtividade média, que ficou em 168,4 sacas de 50kg de arroz/ha. O maior problema encontrado na temporada esteve relacionado ao controle de caramujos, uma vez que não existem defensivos registrados para combater a praga.

Os custos médios de produção na safra 2021/22 se elevaram 19% no caso do arroz irrigado sendo o desembolso com fertilizantes o principal fator de sustentação, com preços médios se elevando 80% na temporada. Também foram contabilizados aumentos de 38% nos preços dos defensivos agrícolas, de 12% na operação mecânica e de 10% na semente tratada.

Dentro dos grupos químicos, os custos com herbicidas para a produção de arroz registraram alta de 60%. Em Camaquã (RS), o gasto médio com herbicidas foi de 84% maior na safra 2021/22 em relação à anterior, pois os produtores tiveram problemas no controle de plantas daninhas, sendo necessária uma aplicação extra.

2º DESTAQUE TÉCNICO

Alta dos preços dos fertilizantes, defensivos agrícolas e diesel elevam o COE do feijão

Segundo os dados pesquisados os custos médios do cultivo de feijão na safra 2021/22 se elevaram 17,8%. A alta do COE se deve ao aumento do custo com fertilizantes, que se valorizou 34% na safra 2021/22 em relação à anterior. O gasto com semente tratada subiu 30,2%, com operação mecânica, 14,1%, e com defensivos agrícolas, 7,8%.

Dentro dos grupos químicos, os gastos com os herbicidas para a produção de feijão registraram alta de 43%. Já o tempo seco permitiu um menor uso de fungicida na produção de feijão, tendo, com isso, registrado queda nos gastos com este insumo, de 4% em média.

Destacando a região de Guarapuava (PR), o feijão foi semeado em duas épocas distintas – “feijão das águas” e “feijão da seca”. O primeiro foi bastante prejudicado pelo clima seco. Em contrapartida, não houve registro de pragas e doenças com prejuízos significativos no período. Com uma estimativa inicial de produtividade de 35 sc/ha, os dados apontaram que os agricultores encerraram o período colhendo 31,67 sc/ha.

No caso do feijão da seca, as condições climáticas foram melhores, e, mesmo com a alta incidência de antracnose na região, os produtores ficaram satisfeitos com as 35 sc/ha alcançadas.



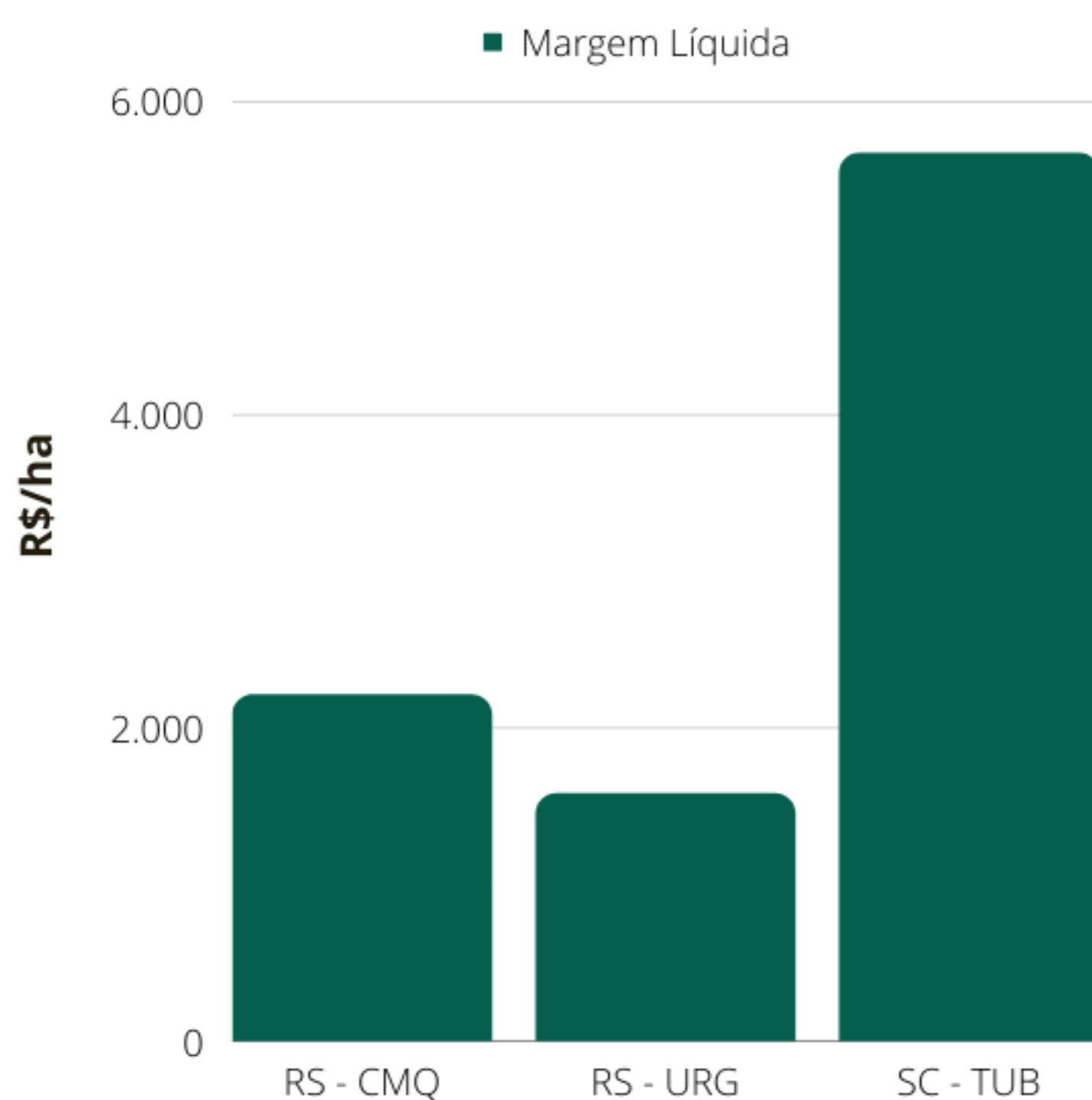
RESULTADOS - MARGEM/LUCRO

A margem líquida média do arroz gaúcho ficou em R\$ 1.895/ha na safra 2021/22.

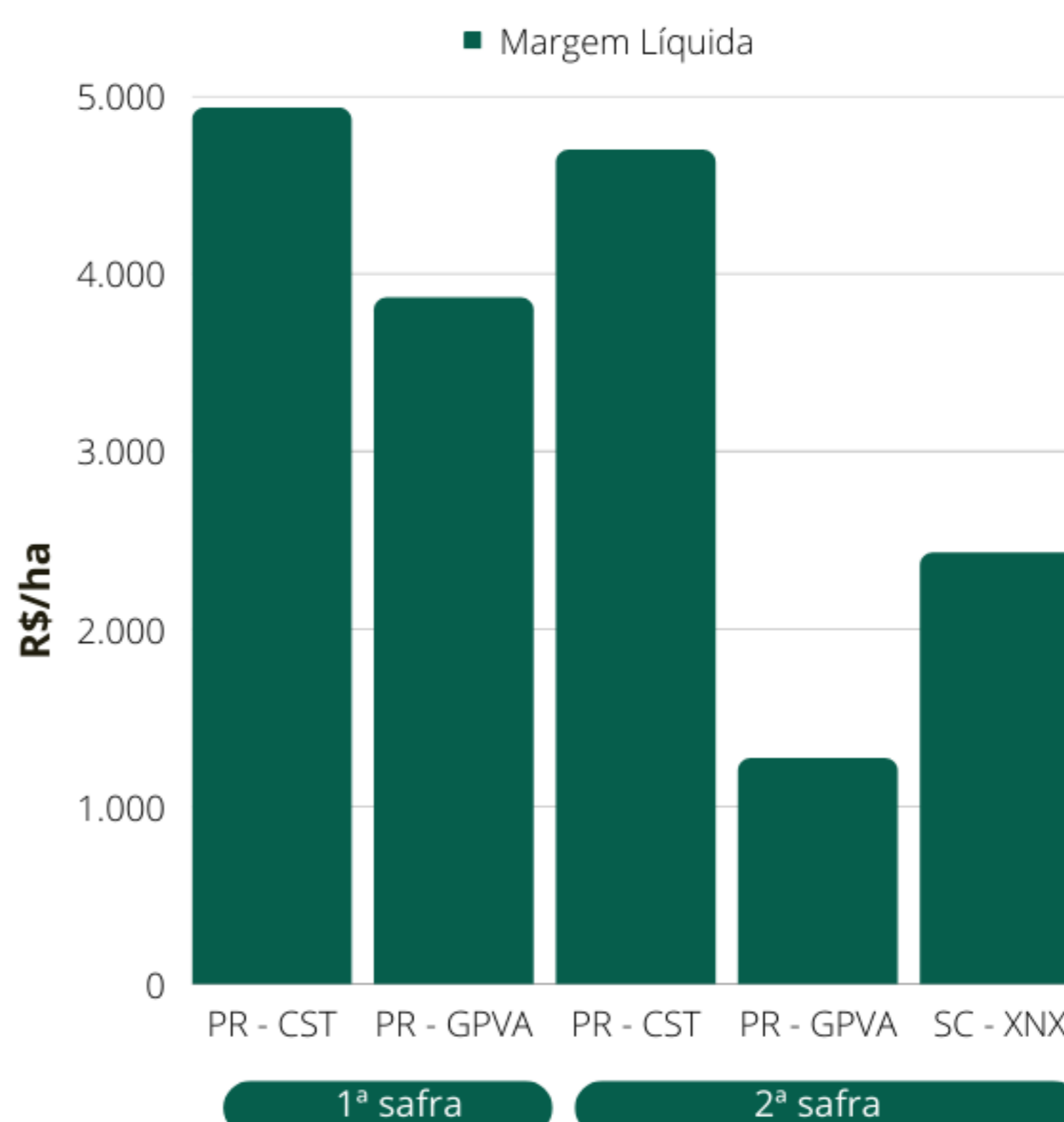
Margens do cultivo do arroz e feijão na safra 2021/22.

- A região de Tubarão (SC) apresentou a maior ML na produção de arroz na safra 2021/22, em decorrência de uma boa produtividade e um menor desembolso com fertilizantes e frete.
- A região de Guarapuava (PR) apresentou a maior ML para o feijão de primeira safra, mas a menor MB para a segunda safra por causa da redução de 36% no preço pago pela saca entre as safras.
- As menores margens das duas propriedades típicas do RS de arroz são resultado de um custo com fertilizantes em Camaquã 60% maior que a média das outras duas praças e um desembolso com as operações mecânicas 40% maior em relação as demais.

Arroz Irrigado - Safra 2021/22



Feijão 1ª e 2ª safra - 2021/22



DADOS DE 2022 - ARROZ E FEIJÃO

Características produtivas e Indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos								
Região	Castro (PR)	Castro (PR)	Guarapuava (PR)	Guarapuava (PR)	Camaquã (RS)	Uruguaiana (RS)	Tubarão (PG) (SC)	Xanxerê (SC)
Cultura/ Tecnologia	Feijão (1ª safra) NOGM Sequeiro	Feijão (2ª safra) NOGM Sequeiro	Feijão (1ª safra) NOGM Sequeiro	Feijão (2ª safra) NOGM Sequeiro	Arroz NOGM Irrigado	Arroz NOGM Irrigado	Arroz NOGM Irrigado	Feijão (2ª safra) NOGM Sequeiro
Área produtiva (ha)	30	30	16,5	33	175	400	60	10
Produtividade	40,0	40,0	31,7	35,0	174,0	166,0	168,4	35,0
Indicadores econômico-financeiros								
COE (% da Receita)	54%	53%	55%	75%	77%	79%	50%	59%
COT (% da Receita)	59%	57%	59%	81%	83%	87%	54%	65%
MB (R\$/área)	5.556,5	5.163,8	4.286,4	1.680,9	3.016,7	2.526,1	6.286,1	2.861,8
ML (R\$/área)	4.933,3	4.696,5	3.864,0	1.271,0	2.211,0	1.580,4	5.670,9	2.427,3
Est. Capital (R\$/ha)	90.923,4	90.923,4	199.553,4	199.553,4	39.072,2	40.898,1	129.154,2	152.597,5
Lucratividade	41%	43%	41%	19%	17%	13%	46%	35%
TRC (% a.a)	5,4%	5,2%	1,9%	0,6%	5,7%	3,9%	4,4%	1,6%

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).

Elaboração: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

Estoque de Capital com Terra

TRC= taxa de retorno do capital com terra (% ao ano)



Explore todas as oportunidades de adquirir mais conhecimento!

Conheça o Senar EaD!
www.ead.senar.org.br

PREÇOS DO ARROZ E FEIJÃO NÃO ACOMPANHAM ALTA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

- **Queda do preço reduz a sustentabilidade econômica do arroz gaúcho**

Resultados relevam desafios da atividade

- O preço médio do arroz ficou 10,1% menor na safra 2021/22 em relação à média de 2020/21; juntamente com a produtividade menor, pressionou a receita bruta em 19%. Por outro lado, o COE ficou 20,3% maior na safra 2021/22 frente à anterior.
- Dentre as três propriedades típicas avaliadas para a produção de arroz, somente a região de Tubarão/SC conseguiu saldar o CT. As propriedades gaúchas amargam prejuízos médios de R\$ 1.263/ha. Em Camaquã/RS, o prejuízo foi de R\$ 1.476/ha, mas ainda o menor valor desde 2019/20, em termos nominais.
- O preço médio do feijão teve apenas ligeira queda de 0,9% na safra 2021/22; como a produtividade foi maior que temporada passada, receita bruta se elevou;
- Mesmo assim, a produção de feijão na região de Guarapuava/PR registrou prejuízo nas duas safras (1ª e 2ª safra) da temporada 2021/22.

PERSPECTIVAS DE MERCADO PARA O PRÓXIMO ANO

Setor orizícola enfrenta o desafio de aumentar a competitividade e abrir novos mercados



FATORES ALTISSIMOS

VALORIZAÇÃO DO ARROZ NACIONAL

A grande dificuldade no mercado arroz é elevar as demandas doméstica e internacional pelo produto. Como mercado interno segue com demanda retraída, recuperações de cotações se observam com as elevações dos volumes exportados, que neste ano segue em ritmo satisfatório. A demanda externa segue favorável e há recuperação dos preços internacionais.

PONTOS

- O ritmo forte de exportação pode contribuir para reduzir os estoques domésticos;
- Os preços internacionais do arroz encontraram sustentação em 2022;
- Restrição de exportação de países importantes pode favorecer as vendas brasileiras;
- O avanço do cultivo de soja e milho em áreas de arroz pode limitar a oferta.



Campo Futuro



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

FATORES BAIXISTAS

PRODUÇÃO PODERÁ ACOMPANHAR RESULTADO DA SAFRA 2021/22

As margens apertadas para a cultura do arroz devem continuar limitando sua competitividade em relação a culturas concorrentes em áreas. A demanda segue limitada, diante da elevação da inflação, implicando em perda de renda da população. Mesmo que ocorra redução de área, um clima favorável ao desenvolvimento das lavouras e melhor disponibilidade de água nos reservatórios, pode elevar a oferta e pressionar as cotações.

PONTOS

- Inflação em alta e menor renda pressionam o consumo interno;
- Os elevados custos de produção devem manter baixa a margem da produção agrícola;
- Melhores níveis pluviométricos podem contribuir para ganhos de produtividade acima de possíveis reduções de área, mantendo a oferta satisfatória.